

Resoluções

Contra o Abandono Escolar e pelo Sucesso Escolar

O VII Congresso da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação, reunido no Porto em 22 e 23 de Abril de 2004, manifesta a sua profunda preocupação pela dimensão do **abandono escolar** e pelos insuficientes resultados escolares que se verificam em Portugal.

Ainda recentemente a divulgação dos resultados da avaliação aferida realizada em 2003 deu conta dos muito baixos resultados de desempenho na compreensão da língua portuguesa e na utilização do raciocínio matemático.

Esta situação é decorrente de um conjunto de factores que ao longo dos tempos se foram verificando e que nunca foram combatidos de uma forma coerente e eficaz.

O VII Congresso da FNE assinala que estas suas preocupações, embora sucessivamente expostas, nunca encontraram eco suficiente nos responsáveis governamentais e nas medidas legislativas adequadas.

Por outro lado, a FNE assinala que, durante a semana em que decorre o seu Congresso, está também em curso a semana mundial de acção pela educação -

entre 19 a 25 de Abril de 2004 – promovida em todo o mundo pela Internacional da Educação – que a FNE integra desde a sua constituição.

Deste modo, e ao lado das restantes organizações representativas de 26 milhões de trabalhadores da educação em todo o mundo,

o VII Congresso da FNE

■ **apela** a todos os dirigentes políticos para que reforcem os seus financiamentos e o seu empenhamento em favor de acções que permitam que todos os indivíduos tenham direito a formação ao longo de toda a vida;

■ **insiste** na necessidade de que os sistemas de educação e formação sejam de grande qualidade, o que representa para qualquer governo a responsabilidade de assegurar mecanismos eficazes de controlo dessa mesma qualidade, a todos os níveis;

■ **reivindica** a diversificação e sustentabilidade das respostas do sistema educativo português, de tal forma que ele responda às necessidades essenciais de aumento das qualificações de todos e todos nele encontrem meios de concretização das suas aspirações de vida.

Contra o Terrorismo - Pela Liberdade, pela Paz e pela Democracia

No passado dia 11 de Março, em Madrid, um bárbaro atentado terrorista assassinou 200 pessoas e feriu mais de 1500 outras;

Reivindicada pela mesma organização terrorista que perpetrou o atentado de 11 de Setembro de 2002 nos Estados Unidos da América, este horrível ataque à liberdade e aos direitos humanos está intimamente ligado a outras acções assassinas que ocorreram, nomeadamente em Bali, Riade e Rabat;

O terrorismo não tem rosto e não tem ideais, não visando mais nada que não seja a instabilidade, a insegurança, o medo e a violência;

O terrorismo tem que merecer uma resposta firme de todas as forças democráticas, não havendo lugar a qualquer dúvida sobre a necessidade de o combater com

todos os recursos que for possível reunir.

O VII Congresso da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação, reunido no Porto em 22 e 23 de Abril de 2004,

■ **repudia** todas as formas que o terrorismo usa para combater a liberdade e a democracia;

■ **associa-se** às homenagens que têm sido prestadas às vítimas destes bárbaros atentados, partilhando por inteiro a dor das suas famílias;

■ **solidariza-se** com todos os povos que têm sido alvo de ataques terroristas;

■ **afirma** o seu absoluto empenhamento em contribuir para que as formas de expressão do terrorismo sejam eficazmente combatidas por todos e sem tréguas.

Resoluções

Por uma União Europeia mais Forte e mais Solidária

Considerando que

A União Europeia constitui uma realidade que se tem vindo a construir e a diversificar ao longo dos tempos, sendo de assinalar que a partir de Maio próximo passam a ser 25 os países que a integram;

O esforço de construção da **União Europeia** não pode significar a prevalência do económico sobre o social, sendo indispensável que se preserve o essencial do modelo social europeu;

A variedade cultural da União Europeia, ela própria um mosaico de culturas, só ganha com a capacidade de recepção a novos imigrantes;

A participação de Portugal na União Europeia não pode esquecer importantes desfasamentos que ainda nos separam em termos estruturais da média dos países que a constituem, pelo que o nosso país não pode ficar de fora dos mecanismos que vão constituir o próximo Quadro Comunitário de Apoio.

O VII Congresso da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação, reunido no Porto em 22 e 23

de Abril de 2004,

- **saúda** os povos que passam a integrar a União Europeia em Maio de 2004, na certeza de que juntos seremos mais fortes e mais solidários;

■ **saúda** especialmente os Trabalhadores destes países, com destaque para os Trabalhadores da Educação, manifestando-lhes a solidariedade dos seus Colegas portugueses na luta comum por mais qualidade na Educação e por carreiras profissionais dignificadas e atractivas;

■ **apela** ao Governo português para que em termos nacionais e nas instâncias da União faça prevalecer o princípio de que a Europa se enriquece e se desenvolve no acolhimento de oriundos de outros países e culturas, e que só terá a perder com políticas de restrição total à entrada de novos imigrantes;

■ **incentiva** o Governo português a aproveitar o Quadro Comunitário de Apoio IV, entre 2007 e 2011, para incrementar o apoio ao investimento no aumento das qualificações dos portugueses.

Pela Preservação das Conquistas que o 25 de Abril Permitiu

Considerando que

Há trinta anos atrás, Portugal vivia debaixo de um regime de opressão, de ignorância e de liberdade de expressão amordaçada;

O **25 de Abril de 1974** constituiu um renascimento da **democracia**, da **liberdade** e do respeito pelos **direitos humanos** em Portugal;

Com o 25 de Abril, veio a **democratização do acesso à educação** e a outros direitos fundamentais à dignidade das pessoas;

O 25 de Abril marcou o início de um processo que voltou a colocar Portugal na comunidade das nações livres e democráticas e permitiu a integração na Comunidade Económica Europeia, hoje União Europeia;

O VII Congresso da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação, reunido no Porto em 22 e 23 de Abril de 2004,

■ **reitera** a sua adesão aos princípios da democracia, da liberdade e da paz que o 25 de Abril de 1974 consubstanciou,

■ **exprime** a sua rejeição absoluta de qualquer forma de ditadura ou de limitação das liberdades do ser humano;

■ **celebra** o 25 de Abril de 1974, considerando-o uma data histórica para Portugal e que deve ser apontada como exemplo da capacidade de luta contra as ditaduras que um povo oprimido sempre desenvolveu e desenvolverá.